

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 28 de Setembro de 1879

N. 42

O ARTISTA

Desterro, 28 de Setembro de 1879.

Reflexões sobre a instrucção popular.

I

« Quem não tem desenvolvida a intelligencia, ou tem corrupto o coração (basta uma d'estas cousas) não vive da plenitude da vida, é um ente semimorto, incompleto ! »

(D. Antonio de Macedo Costa.)

Si quereis vida e animação no seio da sociedade; si quereis um povo verdadeiramente livre, verdadeiramente soberano, dai-lhe instrucção ?

Si quereis o poder representativo, instrui ao povo !

Como pôde votar conscienciosamente um homem que não sabe o que é voto; que não sabe-o que é estado; que não sabe o que é monarchia; que outra cousa não é do que machina ambulante ?...

Com quanto se diga abertamente que vivemos em plena luz; que vivemos no *seculo da illustração plena* (Risum teneatis...), é, todavia, incontestavel que tacteamos nas trevas entre fundos abyssos que nos ameaçam !...

Quem ha ali que possa contestar a ignorancia do nosso povo ?

Esses mesmos que á luz da imprensa encarecem a illustração do povo, bem

seguro estou que entre quatro paredes lamentarão, como eu, a ignorancia popular !

Por piedade, instrucção ao povo, si quereis uma sociedade de vivos !

Deixai-os envoltos nas trevas, si quereis um povo de semicadaveres !

Organisem-se clubs para os adultos; multipliquem-se as escolas primarias para os meninos.

Curai da instrucção, que nella se resumem todos os auxilios !

Instruindo ao povo, auxiliai a lavoura, o commercio, a industria, as artes e as sciencias.

Lavradores esclarecidos,—lavoura em progresso; negociantes illustrados,—commercio adiantado; artistas com instrucção,—as artes em progresso, lavoura, commercio, industria e artes em progresso,—as sciencias em triumpho: porque estas dependem do auxilio d'aquelles.

Assim como a vida intellectual depende da animal, pois não podemos comprehender, pensar e discorrer, sem o pão material (a vida physica e a espiritual auxiliam-se mutuamente); assim, as sciencias e as artes dependem umas das outras, da mesma sorte que a theoria e a pratica.

Os praticos precisam dos theoreticos; estes por sua vez, tambem necessitam do auxilio dos praticos.

Derrame-se, pois, a instrucção por todas as classes, que ellas ajudando-se mutuamente adiantarão o passo na senda do progresso.

D'esta arte desaparecerão as differenças que parecem, aos olhos superficiaes, destruir a lei da igualdade e fraternidade !

Nem o lavrador menosprezará o homem de sciencia, tachando-o de soberbo, impostor, vadio etc.; nem este zombará d'aquelle, mimoseando-o com os bellos epithetos de bruto, immundo e baixo !...

Auxiliar-se-hão mutuamente, unir-se-hão todos, porque todos já se julgarão dignos uns dos outros: e, por consequencia, ha de surgir a força, a vida, a animação, a luz, o progresso !

Praia Comprida, 16—9—79.

W. BUENO.

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

Offerecido a mocidade feminina da Provincia de Santa Catharina.

Capítulo XI

ESBOÇO RAPIDO DE ADOLPHO NA GUERRA.

Tranquilla e livre a cidade de Uruguayana da invação paraguaya, seus habitantes voltarão á occupar suas propriedades.

FOLHETIM 22

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Em quanto os bandidos se tinham chegado á entrada para dialogar com o estalajadeiro, a menina Zephyrina, que ficára sosinha com este seu criado, no fundo do subterraneo, chegou-se vivamente para mim, e pegando-me na mão:

—Estamos salvos, disse-me ella.

—Como assim, perguntei-lhe eu.

—Ernesto segue-nos!

—Quem é Ernesto ?

—Um joven official de hussards, meu amante.

—Ah ! mas n'esse caso, conheço o sr. Ernesto

—Sim [Um bonito rapaz de vinte e cinco a vinte e seis annos, da sua altura pouco mais ou menos, mas muito mais bem feito ?

—Isso mesmo. Viu com elle de Piombino...Mas, espere lá, é verdade, elle até me fallou na menina.

—O meu querido Ernesto fallou-lhe em mim ?

—Mas então elle é bruxo que nos segue desta forma ?

—Não, meu caro senhor, não é bruxo mas em todas as estalagens por onde passamos escrevo n'um vidro o meu nome e o da aldeia para onde partimos.

—Ah ! agora percebo. Por isso é que

precisa do meu diamante. Mil perdões, menina, pelas exageradas suspeitas que cheguei a conceber, mas elle deve marcar bem, porque é um diamante verdadeiro.

—Calluda ! falla-se em cousas importantes.

Escuto um momento, mas, como os bandidos fallavam italiano, não percebi palavra.

—Bom ! bom ! disse me a menina Zephyrina. Caprarola ! Caprarola ! Lembre-se bem deste nome. Se eu me esquecer olhe que é para Caprarola que vamos.

—O que ! exclamei eu aterrado, pois vamos ainda ?...

—O que é ? disse Picardo, voltando-se.

—Nada ! meu tenente ! nada ! estou com cuidado no meu violoncello, nada mais.

Zephyrina affastou-se de mim viva-

As tropas brasileiras seguirão para a republica afim de vingar os insultos arrojados á nação brasileira.

Carolina ficou entregue ao cuidado de Sir John Bulow, commerciante da cidade.

Adolpho seguiu as tropas. Era a primeira vez que elle via o aparato de um exercito inteiro.

O primeiro combate que elle assistio foi o de Jatahy, cidade limitrophe entre as republicas, Argentina e do Paraguay.

Elle temia as consequencias das batalhas, mas era necessario obedecer.

Soou o canhão enfumacando os ares!

O amor de Adolpho para com Margarida Duarte, o cuidado da honestidade de Carolina, o amor da patria, o espectaculo das tropas, as bayonetas que reluzião com o reflexo dos raios do sol, a cavallaria agitando suas lanças, tudo, tudo isto inspirou-lhe coragem no mais accezo do combate.

Foi renhida a batalha!

As armas brasileiras sahirão victoriosas!

Adolpho foi ferido no braço direito.

Depois desta batalha ainda elle assistio a do Passo da Patria, cujo rezultado foi a completa victoria dos brasileiros.

Enfadonho seria narrar a historia deste h mem durante a longa campanha que ensanguentou os campos e o rio do Paraguay.

Apenas direi que elle coroou seus factos da vida, com a assistencia e actos de bravura nos combates de Curupaty, Humaytá, 24 de Maio, Itoróro etc.

Em Humaytá recebeu os galões de tenente.

Continua

GOLLABORAÇÃO

IRRELIGIÃO

(DESCONSIDERAÇÕES)

Refutação de dois topicos do artigo do sr. Z intitulado:—*Religião* (considerações), por A.

A pedido de um amigo meo, vou refu-

mente, e metteu-se entre os bandidos de forma que o capitão, quando a procurou com a vista, encontrou-a ao seu lado.

— Bem! minha Rinasinha, foram-se embora os demonios dos francezes.

— Ah! respiro! disse Rina. Sabe-se para que lado foram?

— O nosso estalajadeiro julgou ter percebido que a companhia dos hussards da grã-duqueza Eliza não tem direito de ir mais adiante, mas um joven official, que com elles, tem missão de requisitar, para nos perseguir, quasquer tropas estejam onde estiverem.

— Então que vamos fazer?

— Vamos pôr-nos de novo a caminho,

— Em pleno dia?

— Oh! socega, temos caminhos que são só nossos.

— Coragem Rinasinha agora a viagem

tar dois topicos do artigo alludido, em que o sr. Z, pretendendo confirmar a crença popular, ao contrario contribue para abalal-a, levantando nuvens de poeira sobre os olhos dos incautos, pescando em aguas turvas, confundindo tudo e nada definindo.

Eis o primeiro topico:—

« Criamos, mais ou menos, na virgindade da mãe de Christo, embora esposa fosse de S. José, que antes, na epocha e mesmo depois da concepção de Maria, não era santa; criamos que essa concepção havia sido produzida por obra e graça do Espirito Santo; criamos que o Espirito Santo fizera esse milagre sem haver necessidade de communicar com Maria; criamos finalmente, que Maria era virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Era uma crença esta que não fazia mal a ninguém, que nos foi ensinada por nossos paes e que temos em todos os livros quer sagrados quer profanos.

O papa Pio IX, porem, — que morreu com cheiro de santidade, como qualquer outro homem, que não haja praticado más obras, morrerá, — veio um dia, sem piedade, sem compaixão de suas ovelhas, abalar essa crença de tantos annos, de tantos seculos, com a reunião do concilio para tractar-se da virgindade de Maria.

Ora, claro como a luz meridiana está que, se o chefe da igreja quiz certificar-se da virgindade da mãe de Jesus Christo é porque tinha como duvidoso esse ponto da nossa religião, e queria esclarecê-lo.»

No citado topico vê o leitor que o sr. Z entende que o Pio IX, convocando o concilio em que se definiu o dogma da immaculada concepção (que o illustrado articulista confunde com *virgindade*!) abalára a antiga crença, pois pareceu duvidar d'esta verdade.

Nesse caso deve o sr. Z rejeitar todos os concilios!..

Mas o fim que tem em vista um pontifice quando convoca um concilio, não é *esclarecer um ponto de religião que tenha como duvidoso*; é, sim, provar solemnemente a verdade de tal doutrina, atacada por alguém, cuja influencia pôde entibiar a fé popular.

não é longa, trinta e cinco milhas, quando muito.

— Mas ao menos chegaremos depressa ao termo da jornada?

— Amanhã a noite, estaremos em segurança.

— Então, partámos.

— A caminho? disse o capitão.

— E o meu violoncello? perguntei eu ao Picardo.

— Descance, foi respeitado, respondeu-me elle.

Foi respeitado. Bem percebem que o meu violoncello era a minha salva-guarda.

Tornamos a seguir viagem. O proprio estalajadeiro nos quiz servir de guia, e não nos deixou senão quando entramos n'um caminho que o capitão dizia que era só d'elle.

Assim, convocou Paulo 3º. concilio de Trento, depois de ter apparecido Luthe-ro atacando com ardor alguns dogmas do catholicismo, e attrahindo copioso numero de sectarios.

O concilio (leve sabel-o o sr. Z) não faz dogmas!

O dogma é uma doutrina seguida sem interrupção alguma desde os tempos apostolicos pela universidade ou, ao menos, pela maioria da igreja ensinante.

A definição, pois, do dogma da immaculada concepção não é uma innovação, como o diz o sr. Z: é a confirmação de uma doutrina velha e geralmente seguida, e por isso mesmo no caso de ser definida em concilio.

Os protestantes combatiam, como ainda combatem, a immaculada concepção.

Da mesma sorte os philosophos racionalistas:

Mesmo no seio do catholicismo romano vacillavam alguns.

Que faz o papa?

Convoca um concilio, pondo a mira em provas de um modo solemne que tal doutrina da igreja, e, consequentemente um dogma de fé, concorrendo d'esta arte para a confirmação da crença catholica, bem longe de abalal-a, como o diz o sr. Z.

O papa quiz provar ao povo que a doutrina que elle ouvirá ao seo parochon ao seo bispo, não é a doutrina de um bispo, nem de uma fracção da igreja ensinante; e, sim, da igreja universal.

Os raios solares dispersos não tem o mesmo calor que os raios que se concentram em um foco; assim as doutrinas ensinadas por um ou por alguns parochos ou bispos, as doutrinas repetidas aqui, alli e acolá, isoladamente, não tem, de certo, a mesma força que as doutrinas definidas de um modo solemne por todos ou pela maioria dos bispos, presidios pelo papa e a elle inteiramente unidos.

Continua.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

O que era o caminho do diabo.

Ao meio dia entramos n'uma floresta, uma verdadeira floresta de bandidos, e estou certo que, se não fusessem em tão boa companhia, teriamos tido algum mau encontro.

As quatro horas chegavamos a Caprrola. Ali, ao menos, passamos um dia e uma noite socegados; porque, graças ao sr. Ernesto, já não comiamos nem dormiamos. Mas, agora, parece que nos perdera o rasto, ou que não tinha forças sufficientes para nos perseguir. A estalagem estava muito mal abastecida mas foram a cidade mais proxima, que me parece que ouvi chamar Romiglione, e trouxeram provisões para se fazer um jantar menos mau.

A's tres horas da manhã acordaram-nos; mas, como eu me deitára ás seis horas da noite, sempre tivera as minhas oito ou nove horas de somno.

Continua

Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Gazeta de Joinville, Journal do Penedo e o Caxeiro.

Esteve realmente magnifica a execução do grande drama francez—As Catacumbas de Mont-Barrois— cuja traducção como ja dissemos, é de D. Anna Chaves distincta actriz brasileira, tão conhecida de nosso publico. O drama é excellente e a escolha de D. Anna Chaves não podia ser mais bem cabida. Honra lhe seja feita.

Merecem elogios os actores que tomarão parte no espectáculo de Domingo passado, pois todos elles estiverão na altura de seus papeis. D. Anna Chaves Guimarães é sempre a insigne actriz que cada vez mais se exalta no conceito da opinião publica.

Que poderemos acrescentar que lhe sirva de elogios depois de tudo quanto havemos dito de seus meritos dramaticos?

D. Eudoxia dia á dia desenvolve essa intelligencia precoce que revellão genio da arte.

A maneira porque desempenhou o seu papel é digna de elogios.

Avante! avante e as glorias lhe serão o galardão de seus trabalhos.

D. Violante trabalhou bem, mesmo muito bem.

Guimarães, Teixeira, Namura, Castro, Silva, Calazans e os outros, excusado é dizer que sustentarão sua já firmada reputação de experimentados actores. O nosso publico fez-lhes a devida justiça.

Nada menos brilhante esteve a 2ª representação do drama de costumes nacionaes —Os Miseraveis— que tantos applausos obteve em sua primeira exhibição. Sem excepção, podemos avançar que todos os artistas que nelle trabalharam quinta feira ultima, desempenharão bem os seus papeis, sabendo interpretar sem exaggeração, ou affectação os typos apresentação pelo autor á apreciação do publico.

Não dispomos de sufficiente espaço para detalharmos o trabalho artistico de cada actor, o que aliás sentimos, pois bem o merecião; mas, sempre diremos que sobresahirão D. Anna Chaves, o sr. Guimarães (a nosso ver comico de profissião) Namura, Castro, Calazans, Figueiredo, José Maria, e o beneficiado, sr Bernardino de Azevedo, a quem lembramos que para outra vez não confunda os galões militares que distinguem as diversas patentes do exercito. Não vai isto dito como censura ao seu trabalho, que realmente foi bom, mas como conselho por não ser esta talvez a ultima vez que represente nesse drama e tal equivoço não é lá muito perdoavel.

Terminaremos dizendo que é sempre com prazer que registamos em nossas columnas os triumphos alcançados pela Companhia dramatica sr. Ribeiro Guimarães.

—Seguiu para a Côte, no vapor de 25 do corrente, o nosso distincto amigo e illustre Engenheiro Dr. Luiz Cavalcanti de Campos Mello, com S. Exma. senhora. Consta-nos que tencionão ali demo-

rar-se pouco tempo, devendo brevemente regressarem a esta Capital, onde contão muitos apreciadores, e amigos que sabem apreciar-los.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Ausencia.—Na 4ª feira 24 de corrente mez, partio para a Freguezia de Garopaba no municipio de S. José, o nosso prestimoso patricio e amigo Sr. Major Camillo José de Souza que vai ali demorar-se um ou dois mezes, occupando-se em trabalhos d'arte na respectiva Igreja parochial.

Os numerosos amigos de s. s. n'esta Capital sentem sinceramente a ausencia de tão amavel e jovial companheiro, e muito desejão vê-lo em breve regressar ao seo gremio.

Club Terpsycore 12 de Julho

Sabbado 4 de Outubro p. vindouro terá lugar nos salões deste Club a 1ª partida dansante pertencente a quella mez.

A distincta directoria segundo estamos informado não tem poupado esforços para que este Club trilhe no caminho do progresso.

Felicitemos portanto aquella com especialidade ao incansavel director sr Olympio dos Anjos Coelho Pinto.

Pavilhão Trajano

Hoje as 4 horas da tarde se o tempo permittir a sympathica sociedade TRA-

Emquanto a sua appellação esperava o despacho, off-recimentos de evasão lhe foram feitos pelos presos de Troyes, que todos se dedicavão a isto. Elle recusou.

Os detidos lançaram successivamente na sua prisão, pelo respiradouro, um prego, um pedaço de fio de ferro, e uma aza de balde. Cada um destes tres utensilios teria bastado, á um homem tão intelligente como era Claudio, para linar os seus ferros. Elle devolveu a aza, o fio de ferro e o prego ao carcereiro.

A oito de Junho de 1832, sete mezes e quatro dias depois do acontecimento, a expiação chegou: *pelle Claudio* como se vê. N'este dia, ás sete horas da manhã, o escrivão do tribunal entrou na prisão de Claudio e lhe annunciou que apenas lhe restava uma hora de vida.

Sua appellação tinha sido rejeitada.

« Vamos, disse friamente Claudio, dormi perfectamente esta noite sem suspeitar que dormiria ainda melhor na proxima. »

Parece que as palavras dos homens fortes hão de sempre receber da proximidade da morte uma certa grandeza.

O padre chegou, depois o carrasco. Mostrou-se humilde com o padre, affavel com o outro. Não recusou nem a alma nem o corpo.

Conservou uma presença de espirito perfeita. Emquanto lhe cortavão os cabellos, alguém fallou, n'um canto da prisão, do cholera que ameaçava Troyes n'aquelle momento.

« Quanto a mim, disse Claudio sorrindo, não tenho

Claudio entendeu que não se tinha dito tudo. Levantou-se por sua vez. Fallou de tal maneira, que uma pessoa intelligente que assistio á esta audiencia, sahio d'ella ferida d'espanto.

Parece que este pobre operario continha muito mais um orador do que um assassino. Fallou em pé com uma voz penetrante e comedida, com o olhar claro, leal e resolute, com um gesto quasi sempre o mesmo, porem cheio d'imperio. Disse as coisas como ellas erão simples e seriamente, sem aggravar nem attenuar, conveio de tudo, olhou em face ao artigo 296 e poz a cabeça embaixo d'elle. Teve momentos de verdadeira alta eloquencia que faziam agitar a multidão e em que se repetia ao ouvido no auditorio o que elle acabava de dizer.

Causava isto um murmurio durante o qual Claudio tomava folego lançando um olhar altivo sobre os assistentes.

Em outros instantes, este homem que não sabia ler, era affavel, polido, apurado como um litterato; depois, ainda por momentos, modesto, circumspecto, attencioso, caminhando passo a passo na parte irritante da discussão, benevolo para com os juizes.

Apenas uma vez deixou-se elle levar a um impeto de colera. O procurador do rei tinha estabelecido, no discurso que citamos por inteiro, que Claudio Mondigo tinha assassinado o director das officinas sem via de facto nem violencias da parte do director, por consequencia *sem provocação*.

—« Como! exclamou Claudio, eu não fui provocado! Ah! sim, realmente, é justo, vos comprehendendo.

Um homem embriagado me dá um soco, mato-o fui provocado, me perdoais, me mandais para as galés.

JANO—executará variadas peças do seu repertorio.

7 de Setembro

Com este titulo, installou-se uma sociedade bailante, no domingo 21 de setembro ficando a sua directoria composta da forma seguinte:

Director
José Francisco de Souza
Vice-Director
Antonio J. de Freitas
1º Secretario
Manoel R. Braza
2º Secretario
J. Honorio Alves
Thesoureiro
José Marques da Silva
1º Procurador
F. de Paula Claudio
2º Procurador
Augusto J. Floriano.

—Domingo passado teve lugar a installação solemne da sociedade artistica beneficente, a qual foi muito concorrida e animada, sendo por essa occasião pronunciados bonitos discursos e poesias, que deram grande realce á essa festa de caridade e progresso.

Desejamos que essa sociedade progrida para poder realizar os seus fins desejados.

Porque motivo deixou a *Regeneração* de dar noticia d'esta festa ?.....

VARIÉDADES

Logogripho

Que é por letras, caçador,
Que o todo é decifrado,
Para que não maluqueis
Desde de já vai declarado,

Agora toca a caçar.
As aves qu'eu t'indicar,

Não vês ave de rapina?—2,8,7,10.
Sua ralé são passarinhos
Como este papagaio—4,3,5,6.
Cá do nosso patrio ninho.

Veja agora se atina
Com est'ave de rapina.—10,8,3,5,10.

Fem aqui esta avezinha—1,5,4,5,6,10.
E' ave aquatica,caçador.—10,9,1,7,6,10
Se não me falla a lembrança
E' um passaro, sim, senhor.—8,10,5,2

Este passaro que aqui tem, 6,2,5,9,10
Que é passaro se vê bem—6,2,9,7.

Já ouço me perguntar,
S'inda tem ave á caçar.
Sim, senhor, meu caçador:

A'parda luz do crepusculo
As avezinhas cantão em côro;
Entre ellas tambem canta
Mimoso passaro canoro.

Desterro, Setembro de 1879.

S. Lostada.

O que mais dôe ?

Ver um moço bonito, bem disposto,
hontem conservador por condescendencia e hoje liberal genuino, por conveniencia.

Ver um pobre empregado publico entre a cruz e a caldeirinha n'um pleito eleitoral quando combatem os dous partidos.

Ver corregilionarios politicos em guerra fratricida, e outros á sombra de desgosto destructando altas posições que por direito não lhes competia.

Ver um individuo aceitar bilhetes de beneficio e depois do espectáculo mostrar-se serio para não ser-lhe exigido o pagamento.

Ver um individuo assignar altas quantias em subscrições e no acto do pagamento occultar-se do cobrador.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 23

Mas um homem que não está embriagado e que goza de toda a sua razão me comprime o coração durante quatro annos, me humilha durante quatro annos, dá-me todos os dias, a todas as horas, a todos os minutos uma alfinetada em qualquer logar inesperado durante quatro annos! Eu tinha uma mulher pela qual furtei, tortura-me com esta mulher; tinha um filho pelo qual furtei, tortura-me com este filho; não tenho bastante pão, um amigo dá-me do seu, tira-me o amigo e o pão. Peço-lhe o meu amigo, mette-me no calabouço. Digo-lhe *vos*, a elle espião, elle me diz *tu*. Eu digo-lhe que soffro, elle me diz que o aborreço. Então, que quereis que eu faça. Mato-o. Muito bem, sou um monstro, matei este homem, não fui provocado, vós me cortai a cabeça. Obrai.»

Movimento sublime, a nosso ver, que fazia de repente surgir, acima do systema da provocação material, sobre a qual apoia-se a escala mal proporcionada das circumstancias attenuantes, uma theoria int'ira da provocação moral esquecida pela lei.

Encerrados os debates, o presidente fez o seo resumo imparcial e luminoso. D'elle resultou isto: uma vida ruim, um monstro com effeito; Claudio Mendigo tinha começado por viver em concubinato com uma prostituta; depois tinha furtado; depois tinha matado. Tudo isto era verdade.

No momento de enviar os jurados á sua sala, o presidente perguntou ao accusado si tinha alguma coisa que dizer sobre a disposição das questões.

« Pouca coisa, disse Claudio; eis entretanto: sou um ladrão e um assassino, furtei e matei. Mas porque foi que furtei, porque foi que matei? Ponde

estas duas questões ao lado das outras, senhores jurados.»

Apoz um quarto d'hora de deliberação, sobre a declaração dos doze Champanhenses, a quem chamavam *senhores jurados*, Claudio Mendigo foi condemnado á morte.

E' certo que, desde a abertura dos debates, muitos d'elles tinham notado que o accusado se chamava *Mendigo* (1), o que elles tinha feito profunda impressão.

Levam a sentença á Claudio que se contentou em dizer:

Muito bem. Mas porque foi que este homem furtou? Porque foi que este homem matou? Eis duas questões ás quaes não responde.n.

Voltado á prisão, ceiou alegremente e disse:

« Trinta e seis annos feito ! »

Elle não quiz appellar. Uma das irmãs que tinham tratado d'elle, veio pedir-lhe com lagrimas que o fizesse. Appellou para fazer-lhe a vontade. Parece que resistio até o ultimo instante, porque, no momento em que assignou sua appellação no registo da chancellaria, o prazo legal dos tres dias tinha expirado havia alguns minutos.

A pobre moça reconhecida-deu-lhe cinco francos. Elle aceitou o dinheiro e agradeceu,

--A palavra franceza -goux-, correspondente á -mendigo-, significa tambem -velhaco-. É n'este sentido que deve ser tomada aqui a palavra Mendigo, si bem que em portuguez esta palavra não se preste aos significados como a franceza. -Do traductor.-